

EDUCAÇÃO 5.0 E OS PROJETOS EXTENSIONISTAS: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral¹
Heren Nepomuceno Costa Paixão¹
Jéssica Batista Araújo¹
Joicy Mara Rezende Rolindo¹
Juliana Oliveira Hassel Mendes¹
Máriam Hanna Daccache¹
Regina Célia Alves da Cunha¹
Renata Silva Rosa Tomaz¹

RESUMO

O presente estudo objetiva a realização de uma revisão narrativa sobre a Educação 5.0 e os projetos extencionistas, compreendendo a importância dessa interação para a qualificação profissional na formação de psicólogos. As ações de extensão são compreendidas como práticas metodológicas que promovem a ambientação necessária para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais ao profissional contemporâneo, considerando que, possibilita a aproximação do curso com a comunidade e seus problemas. Nesse sentido, sendo a Psicologia uma área crescente no mercado de trabalho e comprometida com as transformações sociais, tendo como base um modelo educativo que compreende o desenvolvimento de habilidades e competências interpessoais como fundamentais para atuação, tem-se, nas ações de extensão, uma possibilidade ímpar de agregar conhecimento e experiência ao processo formativo de futuros psicólogos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação 5.0; Projetos de Extensão; Psicologia; Formação profissional.

INTRODUÇÃO

A Educação 5.0 possui objetivos inovadores no processo educativo, e segue uma sequência de avanços apresentados pela Educação 4.0 e as anteriores. Cada momento histórico exigiu modificações nos sistemas educacionais, no princípio a educação estava vinculada à religião, em que os alunos eram separados em consideração à sua capacidade, os que atingiam as notas necessárias, e o restante, que eram rotulados como incapazes. Nesse atual modelo de educação, o que se busca é superar o aparato tecnológico não com o objetivo de esgotá-lo; mas de compreender que as habilidades socioemocionais – conhecidas como *soft skills* – são um componente fundamental no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais são fundamentais para a formação dos acadêmicos; habilidade esta que tem sido considerada pelo mercado de trabalho como diferencial nos sujeitos a partir das transformações sociais (FELCHER E FOLMER, 2021).

1. Docente curso de Psicologia, UniEvangélica, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis GO.

A educação 5.0 é uma abordagem educacional que visa a utilização de metodologias ativas e é considerada uma evolução dos métodos anteriores. Com o surgimento de aparatos em laboratórios, computadores e internet nas escolas, o currículo se transformou, incluindo aulas mais dinâmicas e trazendo à tona o fazer durante as aulas. Porém, neste cenário, o professor ainda é o protagonista e o aluno o coadjuvante. Os sistemas de educação 1.0 e 2.0 baseiam-se, portanto, em metodologias passivas, em que o detentor do saber é o professor e o sistema educacional, incidindo em sistemáticas de repasse de conteúdo em salas de aula. Neste, considera-se a uniformidade dos alunos, com o objetivo de promover a memorização (MELLO, NETO & PETRILLO, 2021).

Os processos de aprendizagem na educação 3.0 e 4.0 são semelhantes, organiza-se com aulas presenciais e/ou a distância, podendo ser exclusivamente EAD. Neste, o pensamento crítico é priorizado, ou seja, o aluno é o protagonista de seu aprendizado através das metodologias ativas. Contudo, a Educação 4.0 apresenta uma novidade, qual seja, o foco no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas complexos (MELLO, NETO & PETRILLO, 2021).

Decorrente a este cenário, tem-se a Educação 5.0 que compreende tanto a tecnologia digital como a inteligência artificial, com o objetivo de tornar o currículo dinâmico, para que o aluno se torne protagonista em seu processo de aprendizagem (RAHAIN, 2021). Para Felcher e Folmer (2021, p 8) a evolução do ser humano exige o progresso do sistema educacional, afirmando que “o século XXI requer um modelo educativo também, do século XXI, que privilegia o aluno ativo, protagonista, que busca aprender e que usa a tecnologia para o bem da humanidade”.

Segundo Silva, Neto e Gritti (2020) as *Soft Skills* são competências referentes à personalidade e ao comportamento profissional de cada indivíduo. Segundo os autores, são aptidões mentais, emocionais e sociais particulares; que se configuram enquanto habilidades e possuem uma estreita relação com a cultura e a experiência de cada sujeito. Essas habilidades, quando bem desempenhadas pelo indivíduo, possuem um papel fundamental no seu desenvolvimento profissional.

Por outro lado, a extensão universitária propõe-se como prática metodológica que promove a ambientação necessária para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional contemporâneo, considerando que, possibilita a aproximação do curso com a realidade locorregional, a comunidade e seus problemas. A Política de Extensão Institucional é plenamente incorporada pelo Curso de Psicologia, tendo como centralidade a interação transformadora entre a

instituição, a comunidade e outros setores da sociedade e objetiva aproximar o acadêmico da comunidade, contribuindo para a solução de problemas da realidade social. Os programas desenvolvidos implicam relações multi, inter e ou transdisciplinares e Interprofissionais entre setores da Universidade e da sociedade. Nesse sentido, compreende-se a importância da extensão na prática universitária enquanto ferramenta potencialmente formativa e transformadora. Vale ressaltar que a extensão é reconhecida como uma metodologia em que o discente se torna protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo descritivo e analítico. Propõe-se uma revisão narrativa sobre a Educação 5.0 e os projetos extensionistas e a sua importância na qualificação profissional dos acadêmicos de Psicologia. Portanto, trata-se de uma revisão narrativa. Essa modalidade de pesquisa é apropriada para discutir o estado da arte de um determinado tema sob ponto de vista teórico ou contextual (Rother, 2007). Essa categoria de pesquisa “têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo” (Rother, 2007, p. 20).

Foram utilizados para a construção narrativa desta discussão estudos publicados em revistas científicas indexadas, como Bireme e Scielo, nos idiomas inglês e português, disponíveis para acesso on-line; bem como dissertações e teses disponíveis no banco nacional.

RESULTADO

O curso de Psicologia da UniEvangélica concebe a extensão como um processo educativo, cultural e científico que se articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando o compromisso social e a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Do ponto de vista das práticas pedagógicas, esta relação favorece uma abordagem contextualizada, integradora das diferentes áreas do conhecimento, sendo, portanto, interdisciplinar. Além disso, as ações de extensão contribuem para a flexibilização do currículo e desenvolvimento de habilidades e competências importantes à formação do egresso.

A Extensão Universitária é reconhecida como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade e indispensável para a formação do estudante, para a qualificação do professor e para o intercâmbio com a sociedade. Institucionalmente, são

consideradas ações e/ou atividades de extensão: projetos, eventos, prestação de serviços, cursos, produção e publicações relacionadas às áreas temáticas e linhas programáticas definidas pela UniEvangélica. Os projetos constituem um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. Eles podem ser integrados a eventos e/ou prestações de serviços e realizados de forma independente, quando solicitados pela comunidade externa ou propostos pelos cursos, departamentos ou ligas acadêmicas.

Desde 2018, a UniEvangélica institucionalizou a curricularização da extensão atendendo à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação. Essa curricularização resulta na integração das atividades de extensão à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UniEvangélica e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, promovendo a articulação permanente entre o ensino e a pesquisa. Toda a organização curricular foi pensada para flexibilizar temas, atender demandas sociais e promover o ensino teórico/prático.

Entende-se que estas são ações necessárias para proporcionar o contato do estudante com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, pois o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis e requer a reconstrução diuturna da sociedade. Busca-se, desse modo, a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista promover a formação acadêmica contextualizada, a partir da análise e da interpretação de fenômenos sociais e naturais, abordados com adequação científica e incorporando o hábito de investigação ao rigor metodológico. Nesse sentido, sendo a extensão uma etapa fundamental do processo formativo, a Educação 5.0 propicia condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades e competências interpessoais, a atuação solidária e cidadã, a postura ética e voltada politicamente para as ações sociais Siveris (2013). Vale ressaltar que esse modelo de educação promove o alargamento do espaço de aprendizagem pelos estudantes universitários, ultrapassando a lógica de aprendizagem em sala de aula e a estendendo a outros ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exposto aponta para a construção de um processo de aprendizagem que vai do ensino acadêmico, passando por atividades práticas que beneficiam a sociedade, para o registro científico e sistemático desta experiência, de tal forma, que o perfil do egresso seja o de um profissional competente, que tenha domínio dos conhecimentos psicológicos e capacidade para aplicá-los em diversos contextos de atuação que demandam investigação, análise, avaliação, intervenção, prevenção e atuação em processos psicológicos, psicossociais e na promoção da qualidade de vida. Sempre articulando suas atividades com necessidades locais e regionais, além de ser capaz de ampliá-las em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho (Resolução n. 5, 15 de março de 2011, CNE/CES). Neste sentido, ressalta-se a relação entre o modelo de educação 5.0 e os projetos de extensão para a promoção de um processo formativo repleto de ações exitosas e inovadoras no contexto da Psicologia.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Educação - CNE (2011) Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. (Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52011.pdf?query=Brasil)

GUEVARA, A. H. & Silva, S. Educação para a Sociedade 5.0 (disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/efisus/educacao-para-sociedade-5-0.pdf>)

FELCHER, C.D.O, FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação. ReTER, Santa Maria, v.2, n.3. 2021.

RAHIM, M.N. Post-Pandemic of Covid-19 and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education. Utamax: Journal of Ultimate Research and Trends in Education, v. 3, n. 1, p. 29-39, 2021.

ROTHER, E. T. (2007) Revisão sistemática X revisão narrativa. Editorial, Acta paul. enferm. 20 (2) . <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SILVA, B. X. F., NETO, V. C., GRITTI, N. H. S. (2021). SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional. Interface Tecnológica -v. 17 n. 1 DOI: 10.31510/infa.v17i1.797

SÍVERES, L. (Organizador). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem — Brasília: Liber Livro, 2013.